

Malan diz que é preciso “olhar para a frente”

Para ministro, é um erro achar que a taxa de juros tem de seguir projeções semanais de inflação

SANDRA SATO

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou ontem aqueles que se queixam de que os juros estão altos, alegando que é um equívoco achar que a taxa de juros tem de acompanhar projeções semanais de inflação. Para o ministro, “seria uma maneira esquizofrênica de fazer política monetária”, se o governo definisse as taxas de acordo com as apurações de inflação daquela semana, ou quinzena.

“A inflação flutua mês a mês”, justificou e lembrou que os juros, assim como o câmbio e as tarifas públicas, não estão mais indexados à inflação passada. O ministro disse que em qualquer país do mundo o Banco Central tem de olhar para frente e ser conservador para definir suas taxas. Mas, ao mesmo tempo, Malan ressaltou que as taxas de juros estão caindo: A redução da taxa Selic para 3,13%, feita ontem pelo Banco Central, é segundo o ministro, uma mostra de que o governo está baixando as taxas de juros. Em julho a taxa Selic estava em 3,83% e, no pico, chegou a 4,25%.

O ministro, no entanto, insistiu em que a trajetória de declínio das taxas é gradual. Malan confirmou que a velocidade da queda dos juros dependerá da tramitação das reformas no Congresso Nacional. Segundo ele, o governo não irá deixar para reduzir as taxas somente após a aprovação das medidas daqui a vários meses. “A velocidade de queda dos juros é em função da avaliação de como as coisas estão caminhando no Congresso”, disse.

Líderes — Malan disse ontem a líderes empresariais e sindicais que a taxa de juros, que ontem recuou para 3,13%, continuará caindo progressi-



José Paulo Lacerda/AE

Malan com empresários e sindicalistas: “O pior já passou”

vamente. Malan discutiu o Plano Real por mais de três horas com os sindicalistas e empresários e admitiu a adoção de novas medidas para conter o desemprego, nos setores da construção civil e automobilístico. O ministro não aceitou as críticas dos empresários de que o país está em recessão, insistiu que os problemas “são setoriais” e tranquilizou os micro e pequenos empresários com a garantia de uma nova linha crédito para rolagem de dívidas. “O pior já passou”, assegurou o ministro.

O presidente da Força Sindical, Luis Antônio Medeiros, comemorou a reunião com Malan. “Pela primeira vez conseguimos sensibilizar o gover-

no,” comentou. “Alguma coisa vai acontecer”. A posição de Medeiros foi referendada, com ressalvas, pelo presidente da Federação das Associações Comerciais de São Paulo, Elvio Aliprandi: “Não se trata de contestar o Plano Real, mas embora alguns setores estejam em boa situação, a maioria enfrenta dificuldades devido às restrições ao crédito”.

Tanto líderes sindicais quanto empresários não aceitaram as pondera-

ções de Malan de que não existe recessão. “Em São Paulo são mais de 13,5 mil trabalhadores desempregados”, desabafou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva.

**MINISTRO
DESTACOU QUE
TAXAS ESTÃO
CAINDO**